

Instituto de arte contemporânea

Revista da Semana
ano 56 n: 37 - Rio 10.9.55
João Roberto Teixeira Leite.

● A ESCULTURA — Apenas vinte e seis obras foram apresentadas. Dessas, ao que nos foi dado constatar, «Girafa» e «Mulher e Pássaro», de Sônia Ebling, «Maldição», de Renato Miguez, «Crepúsculo», de Honório Paganini, e «O Vento», de Sérgio Camargo, merecem atenção desper-

diçada de parte dos visitantes. Se porém olharmos que na Segunda Bienal o italiano Marini compareceu com um trabalho bastante semelhante à «Girafa»; se notarmos a semelhança do «Crepúsculo» com a figura pintada pelo Douanier Rousseau em uma de suas obras mais conhecidas — a «Encantadora de Serpentes» — e se afinal repararmos no tema evidentemente cansado de que se valeu Renato Miguez, veremos que o «Vento», de Sérgio Camargo, e «Mulher e Pássaro», de Sônia Ebling — às quais acrescentaríamos a bela «Cabeça de Animal» de Ziemermann — são as peças que, a nosso ver, dominam esse capítulo do Salão.

● A PINTURA — De bem maior complexidade é o terreno da Pintura, em que nada menos de duzentos e cinquenta trabalhos (de primitivos, realistas, impressionistas, até acadêmicos, abstratos e concretistas) foram selecionados.

Djanira, por exemplo, apresenta três trabalhos a nosso entender fracos, que em nada po-



O VENTO (Sergio Camargo)